



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



UE anuncia veto à proteína animal do Brasil

Medida que promete impacto superior a US\$ 2 bilhões nas exportações para o bloco deve passar a valer em setembro

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A decisão da União Europeia de retirar o Brasil da lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal ao bloco dominou as discussões do agronegócio nesta terça-feira e mobilizou governo federal e entidades do setor de proteínas animais. A medida, aprovada no âmbito do Comitê Permanente para Plantas, Animais, Alimentos e Ração da Comissão Europeia, passa a valer a partir de 3 de setembro de 2026 e está relacionada às exigências europeias sobre o uso de antimicrobianos na produção animal.

A atualização da lista europeia excluiu o Brasil da relação de países considerados em conformidade com os protocolos sanitários do bloco para exportação de carnes e outros produtos de origem animal. Segundo a Comissão Europeia, o governo brasileiro ainda não apresentou garantias suficientes sobre a não utilização de determinados antimicrobianos na pecuária.

A medida envolve bovinos,

aves, ovos, mel, produtos aquícolas e outros itens de origem animal. Apesar disso, as exportações brasileiras seguem normalmente até setembro, e o próprio bloco europeu indicou que a lista poderá ser revista caso o Brasil apresente as informações exigidas. Em nota conjunta, os ministérios da Agricultura, das Relações Exteriores e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços afirmaram ter recebido a decisão “com surpresa” e disseram que o governo brasileiro adotará “todas as medidas necessárias” para reverter a exclusão. O Itamaraty informou ainda que o chefe da delegação brasileira junto à União Europeia tem reunião marcada nesta quarta-feira com autoridades sanitárias europeias.

O Brasil pode deixar de exportar quase US\$ 2 bilhões em carnes por ano para a União Europeia pelo fato de não ter sido incluído na lista de países que cumprem suas regras contra o uso excessivo de antibióticos na pecuária. Dados do Ministério da Agricultura mostram que, em 2025, o Brasil exportou US\$ 1,8 bilhão em carnes para

a União Europeia, somando 368,1 mil toneladas. No total, o Brasil exportou US\$ 31,8 bilhões em carnes no ano passado. A China foi o principal destino, com US\$ 9,8 bilhões, seguido da União Europeia e dos Estados Unidos, que importaram US\$ 1,6 bilhão. A maior parte do volume enviado ao bloco europeu é de carne bovina: o Brasil vendeu US\$ 1,04 bilhão do produto para a região no ano passado. No caso da carne de frango, foram exportados US\$ 762,9 milhões aos europeus.

As entidades do setor também reagiram rapidamente. A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) destacou que não há suspensão imediata das exportações e afirmou que o setor privado trabalha em conjunto com o Ministério da Agricultura para adequar protocolos às novas exigências europeias. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) reforçou que o Brasil “cumpre integralmente todos os requisitos da União Europeia” e afirmou que as empresas brasileiras seguem protocolos rigorosos de rastreabilidade, monitoramen-



EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

País foi excluído por falta de conformidade com protocolos sanitários

to veterinário e uso responsável de medicamentos.

O anúncio europeu ocorre após o avanço político do acordo Mercosul-União Europeia e em meio ao aumento das discussões sobre barreiras sanitárias e ambientais ao agronegócio brasileiro. Nos bastidores do setor, representantes da cadeia da carne avaliam que a decisão europeia também reflete pressões de produtores rurais do continente diante da competi-

tividade da proteína brasileira.

O diretor-executivo da Associação Brasileira de Angus, Mateus Pivato, afirmou que a entidade acompanha o tema “com atenção”, especialmente pelo perfil premium do mercado europeu. Segundo ele, as preocupações europeias se concentram principalmente no uso de antimicrobianos nutricionais empregados em confinamentos para melhorar a eficiência alimentar dos animais.

Coreia do Sul cancela vistoria em frigoríficos e frustra governo Lula

A Coreia do Sul cancelou as visitas que faria a plantas frigoríficas de carne bovina brasileira, afastando a abertura de um dos mercados mais pleiteados pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para compensar as perdas que o Brasil deve sofrer com as cotas de importação impostas pela China no final do ano passado.

A reportagem teve acesso ao

comunicado que o adido agrícola em Seul, Tiago Charão de Oliveira, enviou a Brasília afirmando que as vistorias foram suspensas e que não há previsão de novas datas. O documento esclarece que o cancelamento ocorreu porque as inspeções técnicas prioritárias do país asiático neste ano estão concentradas em produtos agrícolas. A reportagem entrou em contato com o Ministério da Agri-

cultura e Pecuária, que não respondeu ao pedido de comentário.

A etapa é vista pelo governo como a mais importante para a concretização da exportação da commodity, uma vez que atesta o cumprimento dos requisitos sanitários e de qualidade necessários para finalizar a negociação. A notícia causou choque no setor, já que a Coreia do Sul havia enviado o plano de vistoria indicando

quais seriam as plantas a serem visitadas em junho. Representantes do setor com familiaridade no tema afirmaram que um recuo em negociações avançadas, como esta, é incomum. A abertura do mercado sul-coreano para a carne bovina foi um dos principais motivos da visita de Lula ao país em fevereiro, e o resultado positivo nas tratativas sobre o assunto foi apresentado pelo governo como sua

grande conquista naquela agenda. Na ocasião, Seul havia sinalizado que realizaria as inspeções necessárias para liberar as importações.

Embora as negociações se arrastem por anos, a abertura desse mercado ganhou ainda mais urgência no fim do ano passado, quando a China anunciou medidas de salvaguarda de três anos sobre as importações da commodity.

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.

O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.

Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.

senar-rs.com.br

senar_rs
 senarRS
 senar_rs

SENAR SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

Conhecimento que movimenta o Agro.